

Bodas de ouro estavam acertadas

Cincoenta anos depois de ter celebrado a cerimônia de casamento, o cónego Manoel da Cruz Libânio (ele oficiou as cerimônias de bodas de prata do casal) já havia sido convidado por Dona Risoleta para ser o celebrante de uma missa que marcaria as comemorações de suas bodas de ouro, no dia 25 de maio de 1988, na mesma igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Cláudio, Minas Gerais.

Os convidados seriam alguns amigos que assistiram à cerimônia de casamento, os filhos e netos, só a família, tudo na maior simplicidade possível.

Sobre o início do namoro de Tancredo e Dona Risoleta pouco se sabe, simplesmente porque os dois sempre procuraram manter o assunto muito discre-

tamente, falando pouco a respeito. Eles se conheceram em São João Del Rey, quando Dona Risoleta foi estudar lá no colégio das freiras.

Filha de uma rica família de fazendeiros de Cláudio, Dona Risoleta desde cedo parece ter se preparado para ser a esposa de um político. Sempre simpática, jamais perdeu a elegância. Aos 74 anos de idade, gosta de música clássica e tem entre seus compositores preferidos Milton Nascimento, guardando inclusive cuidadosamente todos os discos que gravou.

Apesar de sua discreta influência na carreira do marido, ela sempre se manteve afastada do público. Só apareceu nos palanques durante a campanha de Tancredo para governador de Minas.